

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por deficiências na interação social e apresenta interesses restritos e comportamentos repetitivos e estereotipados. A etiologia do TEA ainda é desconhecida; entretanto, fatores genéticos, ambientais, neurológicos e imunológicos desempenham papéis muito importantes no seu desenvolvimento. Alguns estudos indicam que as interações neuroimunológicas iniciam cedo, já durante a embriogênese, e que podem persistir durante toda a vida de um indivíduo. Pacientes com autismo têm apresentado um perfil alterado nos níveis de citocinas TH1/TH2, reduzido número de linfócitos. Dessa forma, este estudo teve como objetivo investigar as concentrações séricas de seis citocinas inflamatórias (IL-12p70, TNF- α , IL-6, IL-8, IL-10 e IL-1 β). As análises foram feitas em soro de doze pacientes com autismo do sexo masculino (6-15 anos) e de nove indivíduos-controle do sexo masculino (7-12 anos), coletados no serviço de pediatria do HCPA. O diagnóstico clínico foi confirmado por critérios definidos no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais IV (DSM-IV) e pelo Questionário de Avaliação de Autismo (ASQ). As amostras foram armazenadas em freezer -80°C. As citocinas foram medidas por Cytometric Bead Arrays (CBAs) em um FACScalibur (BD). A diferença entre as médias foram avaliadas através do teste *t* de *Student* para amostras independentes. Como resultados constatou-se que não houve diferença significativa nos níveis séricos de IL-12p70, TNF- α , IL-6, IL-8 e IL-10 entre pacientes e controles. Entretanto, os pacientes com autismo apresentaram diminuição estatisticamente significativa nos níveis séricos de IL-1 β ($p < 0,05$). Esse resultado apresenta-se muito promissor, apontando essa citocina como um potencial biomarcador envolvido na resposta imune inata de pacientes do espectro autista.